

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA FOMENTAR A HIGIENE E SAÚDE NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS NA PROVÍNCIA DE CABINDA

Educational strategies to promote hygiene and health in Primary Schools in Cabinda

FUTI, Xavier Alfredo da Silva¹; & BUMBA, Fernando ²

Resumo

O artigo é um reflexo do estudo levado a cabo pelos autores, no que tange a situação da higiene e saúde em algumas escolas primárias da província de Cabinda. O estudo objetiva refletir o quanto é importantes as escolas, terem boas condições de habitabilidade, que permitem o desenvolvimento humano nos estabelecimentos de ensino para garantir uma saúde estável no seio dos alunos, professores e outros funcionários das referidas escolas. A escola é o centro onde todos depositam esperanças da mudança de uma sociedade. A pesquisa teve como enfoque misto (qualitativo e quantitativo), baseado no estudo de caso em algumas escolas e como técnicas foram tidos em conta a observação que permitiu averiguar o estado das escolas e o questionário que através do qual facilitou a recolha de dados. É importante realçar que a estratégia que se propõe tem iniciativa dos autores e apoiado nas ideias de Vygotsky.

Abstract

The article is a reflection of the study carried out by the authors, regarding the hygiene and health situation in some primary schools in Cabinda. The study aims to reflect how important it is for schools to have good living conditions, which allow human development in educational establishments to ensure stable health among students, teachers and other employees of those schools. The school is the center where everyone hopes for a change in society. The research had a mixed design (qualitative and quantitative), based on the case study in some schools and two instruments such as observation that made it possible to ascertain the state of the schools and the questionnaire that facilitated the data collection. It is important to emphasize that the proposed strategy has the authors' initiative and is supported by Vygotsky's ideas.

Palavras-chave: *Educação; Estratégia Educativa; Higiene; Saúde.*

Key-words: *Education; Educational Strategy; Hygiene; Health.*

Data de submissão: março de 2022 | **Data de publicação:** dezembro de 2022

¹ XAVIER ALFREDO DA SILVA FUTU – ISCED | Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda. ANGOLA. E-mail: xasfuti@yahoo.com.br

² FERNANDO BUMBA - ISCED | Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda. ANGOLA. E-mail: felitobumba@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os problemas de saúde, existentes entre os menores em idade escolar em Cabinda, exigem a atenção se considerarmos os fatores que incidem na prevalência de enfermidades. Neste sentido, um dos fatores importantes a considerar é o meio ambiente dos estabelecimentos educativos e as condições de habitabilidade, já que as crianças em idade escolar, são muito propensas às enfermidades que pensamos nós que são causadas pelas condições que certas instituições de ensino apresentam, salas de aulas sem condições. No nosso País e em particular na província de Cabinda, a maioria dos estabelecimentos educativos têm problemas sérios sobre higiene.

As escolas estudadas na sua maioria têm condições higiénicas inadequadas, mau cheiro no recinto das escolas, a falta de balneários, a limpeza deficiente nos mesmos estabelecimentos, a falta de condições, em termos de infraestruturas, falta de água potável nas torneiras, a falta de manutenção regular e sanidade para permitir uma vida saudável dos alunos e professores e todos os elementos envolventes as escolas, muito lixo nos recintos escolares, excesso de papeis, insuficiente ventilação das salas de aulas ,o aquecimento excessivo das salas de aulas.

O desenho do mobiliário escolar é inadequado sendo um dos aspetos que deve ser considerado como prioridade já que o aluno precisa ter um nível adequado de conforto físico, evitando os danos irremediáveis que o aluno pode sofrer, como a “fadiga” que se produz por desequilíbrio anatómico. A falta de proteção e conservação dos edifícios, das instalações técnicas, dos equipamentos e do mobiliário, essenciais para o eficaz funcionamento do processo de ensino e aprendizagem e em todo sistema educativo, ambiente acústico ao redor das escolas, isto é, considerando que as instituições estão situadas no meio popular.

As crianças e adolescentes passam grande parte do seu tempo na escola, reconhecendo atualmente que estes espaços proporcionam um potencial educativo para além da sua missão máxima, expressa na definição do processo de ensino e aprendizagem, a permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, do progresso social e da democratização da sociedade; a escola desempenha um papel primordial na aquisição de estilos de vida saudáveis e seguros, podendo mesmo assumir uma importância crescente na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na prevenção de acidentes entre crianças e adolescentes (Lima 2011).

Se fizermos da escola um espaço seguro e saudável facilitará os alunos na adoção de comportamentos mais saudáveis, encontrando-se por isso numa posição ideal para promover e manter a saúde da comunidade educativa e da comunidade envolvente. A iniciativa parte da ideia de que a escola pode contribuir na transformação da família e a comunidade ao promover práticas positivas entre os alunos durante os seus anos de formação, o que ajudaria no fomento o envolvimento direto de meninos, meninas e adolescentes preparando-os para jogarem um papel ativo na sua formação, além de contribuírem na sustentabilidade das ações, ambientais já que poderão influir as práticas nas suas próprias famílias e futuros filhos.

Isto, necessariamente pressupõe-nos estabelecer um novo modelo educativo e acções educativas que permitem que a escola promova a participação dos alunos, professores e outros agentes escolares com um estilo de vida saudável, proporcionando-lhes, uma cultura de respeito e cooperação que resultam em mudanças de atitudes, práticas e influir no bom desenvolvimento pessoal. Socialmente, é importante que haja melhoria da saúde e das condições de vida da comunidade académica, afim de reduzir as causas da mortalidade infantil para o aumento da esperança de vida da população, a diminuição da incidência de doenças relacionadas com a água através da implantação de hábitos de higiene na população estudantil, no conforto e bem-estar no seio dos alunos e professores e outros funcionários.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Os termos higiene e saúde derivam da Higía, a deusa da cura na mitologia grega. A higiene e os cuidados começaram a ser uma preocupação para o Estado a partir da Revolução industrial, na qual precisaram sanear as fábricas, a partir do século XVII. Nas cidades portuárias como Buenos Aires surgiu esta necessidade coletiva por causa das más condições de higiene do porto, pois abundavam ratos e todo tipo de enfermidades (Miller & Spicer, 1998).

A partir da metade da década de 1850 começou a adquirir importância o movimento "higienista", pelo qual muitas personalidades influentes da medicina na Argentina passam para âmbito político; por exemplo, Guillermo Rawson, político que chegaria a altos postos; e, antes de finalizar o século, o Doutor Eduardo Wilde. Ambos participaram ativamente nas decisões, transformações a nível de estratégias de saúde e

com alta participação em questões nacionais argentinas. Em países europeus como a Inglaterra, surgiram movimentos semelhantes que começaram com a epidemiologia, inauguradas pelo estudo do John Snow sobre a cólera e o rio Támesis, isto é, em meados do século XIX. Nos Estados Unidos, já na primeira década do século XX, vimos inaugurar o movimento de Higiene Mental, que deu início ao que logo foi denominado saúde mental mediante a ação do Clifford Beers, quem denunciou as condições higiênicas dos hospitais psiquiátricos (Donela referido por, Madeira et al., 2015).

2.1 A escola e o ambiente escolar

Como refere Lima (2011, p. 13) “a escola tem uma função social, crítica e educacional é constituída por normas que são implementadas por uma gestão, tendo em vista a formação dos cidadãos, onde o bom funcionamento da comunidade escolar e a sociedade vai depender muito da forma como as pessoas que constituem a escola, os professores, os alunos, os coordenadores, os demais funcionários são influenciados por essas normas”.

Segundo Fuentes Sordo (2005, p. 17) “O ambiente escolar é conjunto de factores objetivos e subjetivos que interactuam e influem sobre o organismo do menino, adolescente ou o jovem no desenvolvimento do processo educativo e que contribuem de forma decisiva na conservação e fortalecimento do estado de saúde e a sua formação geral integral para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem”.

2.2 Saúde e Saúde escolar

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005) “Saúde significa estar bem nos aspetos físico, mental e social. Em outras palavras, saúde não é apenas a ausência de doenças e, sim, um bem que pertence ao indivíduo e à coletividade. É também relacionada com a qualidade de vida da sua comunidade e da sua família”. A saúde escolar é o mecanismo de promoção de saúde, prevenção e resolução de problemas detetados no seio da comunidade académica, favorecendo a saúde e bem-estar da população escolarizada e consequentemente do seu sucesso educativo e pessoal.

2.3. Higiene e Higiene escolar

A higiene é o conjunto de conhecimentos e técnicas que aplicam os indivíduos para o controle dos fatores que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre sua saúde, ambiente onde se vive e os locais que circundam a nossa vida. A higiene é um ramo das ciências médicas que tem por objetivo o estudo das doenças, ou seja, criar e manter as condições ótimas para a vida do homem ao estudar a sua relação com o meio em que ele vive para diminuir as influências negativas sobre a saúde (Pérez & Ramírez, 2015). A escola como instituição tem a missão de criar uma verdadeira consciência sanitária a partir da correspondente aprendizagem, gerando condutas positivas na comunidade. A educação, em sua função preventiva, compreende a ação dos professores que atuam em conjunto com a família. O professor deve influenciar na maneira de pensar dos alunos e de encaminhar sua ação, com o objetivo de alcançar a saúde individual e coletiva. “A higiene escolar é a aplicação dos princípios e preceitos da higiene individual, e na parte pública, às escolas e os processos que aí ocorre” (Borrero, 2003, p. 27).

3. MARCO METODOLÓGICO

A pesquisa realizada constitui, do ponto de vista teórico-metodológico um estudo de caso, isto é, desenvolvido nas escolas primárias durante o período 2016/2017. Utilizou-se como método e técnica de observação que permitiu que se observasse as condições em que vivem os alunos, professores e outros funcionários nas referidas escolas e questionário que através do qual elaborou-se um conjunto de perguntas escritas e organizadas que foram dirigidas aos alunos e professores.

4. ESTRATÉGIA EDUCATIVA

A estratégia está confirmada por fundamentos, etapas e fases conforme a seguir se apresenta. *Fundamentos psicológicos:* A ideia do Vigotsky é que a atividade psíquica constrói-se segundo o modelo de atividade externa. As funções psíquicas superiores específicas do homem se originam nas primeiras formas de comunicação verbal entre as pessoas e estão mediatizadas pelos signos linguísticos. Isto, por sua vez, se desenvolve num processo de aprendizagem, ou seja, na atividade conjunta entre o aprendiz e o professor.

Fundamentos didáticos: Todo processo de ensino, busca selecionar ferramentas apropriadas para que os objetivos de aprendizagem ocorram. Esta relação deve-se caracterizar pela relação que existe entre as categorias didáticas. Estas categorias são: os objetivos, os conteúdos, os métodos, os meios, as formas de organização, avaliação e a relação do professor-grupo-aluno. No processo ensino-aprendizagem, o aluno é tido como centro da aprendizagem, onde os objetivos são elaborados em função dele. O professor é um ser estratégico e mediador que busca alternativas nas suas atividades para que haja um clima de compreensão, de estímulo.

Fundamentos pedagógicos: A ação do sujeito sobre a realidade não é unilateral: esse mesmo sujeito não é somente ativo, é também interativo, porque constrói conhecimentos e constrói-se a si mesmo a partir de relações intra e interpessoais. Na prática pedagógica é importante que o professor conheça como ocorre a aprendizagem e tenha clara sua posição no ensino e aprendizagem de conteúdos que envolvem ambiente da escola, dos alunos, professores e outros funcionários das escolas. A estratégia que se propõe tem as seguintes etapas:

Etapa 1: Preparação, promoção e organização.

Informação e motivação: A comunidade educativa deve estar informada amplamente sobre as atividades, características e vantagens de levar a cabo um projeto de higiene e proteção da saúde no ambiente escolar por isso é preciso criar um projeto, com objetivos, metas, onde os responsáveis e participantes possam averiguar o seu cumprimento como se vê a seguir: *a. Objetivos:* Criar condições psicológicas para adesão da comunidade ao projeto de higiene e saúde nas escolas; *b. Responsáveis:* Coordenação e Direção da escola; *c. Participantes:* Membros da Direção da escola, representante (Professores, Alunos e Pais e Encarregados de Educação); *d. Tempo e cumprimento:* Um Mês.

Ações a desenvolver:

1. *Reuniões com a direção:* Motivação sobre o projeto; conhecer suas propriedades e necessidades, mas sentidas do estabelecimento educativo; Alcançar o apoio e obter respostas da comunidade educativa na execução e gestão do projeto.

2. *Reuniões com o pessoal docente*: Fazer conhecer suas responsabilidades e motivar-lhes para sua participação consciente e responsável nas atividades do projeto capacitação, educação sanitária e manutenção do módulo sanitário;

3. *Mecanismos de eleição da coordenação*: Pode integrar a coordenação as seguintes entidades: Eleita democraticamente em reuniões; Por decisão própria motivada e impulsionada por compromisso da ação, face ao bem-estar da comunidade; Por consenso, com funções rotativas, com uma duração mínima de 6 meses. Com o pessoal docente, alunos, administrativos e Pais e Encarregados de educação, suficientemente informados e motivados, se proceda a organizar os recursos humanos.

Integrantes: O Diretor da escola; Representante de professores; Representantes de alunos; Representante de Pais e Encarregados de Educação; Coordenadores de equipas de vigilâncias, integrada pelo menos 4 ou mais professores e alunos representando diferentes grupos. Equipa de Vigilância do controlo e manutenção de infraestrutura; Equipa de Vigilância uso e qualidade de água; Equipa de Vigilância uso e manutenção dos serviços sanitários; Equipa de Vigilância disposição de material sólido e áreas verdes; Equipa de Vigilância de primeiros socorros.

Funções:

- a) *Coordenação de higiene e saúde* : Elaborar um plano de trabalho em higiene e saúde, programar atividades, dirigir, executar e avaliar a organização e desenvolvimento de atividades; Construir um regulamento interno das referida escola; Assegurar a existência de materiais de limpeza e ferramentas básicas; Mobilizar a comunidade educativa para a sua participação efetiva nas atividades; Coordenar com o centro de saúde, mais próximo da escola para velar pela saúde dos alunos; Criar um espaço, num programa escolar, para a educação sanitária prática e motivadora para os alunos, integrando o currículo; Promover atividades entre escola, comunidade e famílias.
- b) *O Diretor da Escola*: Responsabiliza-se conjuntamente com os demais integrantes dos comités, da execução do plano de trabalho em higiene e saúde a referida escola;
- c) *Representante de professores*: Motivar ao pessoal docente a realizar as atividades de educação em higiene e saúde sanitária, criando espaços e programas; Fortalecer a relação entre Pais Encarregados e Professores, organizando reuniões e eventos de capacitação;

- d) *Representante de Alunos*: Promover a participação de alunos em defesas de saúde e higiene escolar; Organizar conjuntamente com o coordenador e representante da classe dos vigilantes escolar por sala, com funções rotativas.
- e) *Representante dos Pais e encarregados de educação*: Impulsionar a participação de Pais e encarregados de educação e consciencialização, em atividades dirigidas para melhorar o meio ambiente escolar;

Etapa 2: Criação de condições infraestruturais e tecnologia apropriada

A escola deve dispor-se de instalações adequadas, recipientes suficientes e como as salas de aulas, sala dos professores, gabinetes do pessoal administrativo, materiais apropriadas para utilização adequada de água para que seja fácil acessar e utilização da água para beber, higiene pessoal, limpeza e balneários.

- a. *Objetivos*: Proporcionar condições adequadas, na construção de infraestruturas para possibilitar com que a escola possa acomodar o quadro docente, alunos, administrativos e o pessoal não docente na acomodação dentro do espaço escolar;
- b. *Responsável*: Estado/Privado; c. *Participante*: Especialista na construção e pintura, Ministério da saúde, Secretaria provincial de educação; d. *Tempo e cumprimento*: 1º Trimestre

Ações a desenvolver: No desenvolvimento destas ações é importante salientar que durante a fase de construção de uma determinada instituição de ensino, deve-se ter em consideração o local que vai ser construído;

Etapa 3: Capacitação dos professores alunos, funcionários, pais e encarregados de educação em higiene e saúde escolar.

Esta fase é de extrema importância na medida que se vai capacitar ou formar, professores, alunos e os encarregados a optarem por uma atitude, mudança de comportamento sobre a higiene, saúde escolar e uso do serviço sanitário, manutenção de instalações.

- a. *Objetivos*: Promover ações de formação, que englobam professores, alunos, funcionários Pais e encarregados de educação, para a obtenção de uma consciência sobre como cuidar o ambiente escolar; b. *Responsável*: Coordenação;
- c. *Participantes*: Professores, Alunos e Encarregados de Educação; d. *Tempo e cumprimento*: Um trimestre.

Acções a desenvolver: As acções a desenvolver neste item estão subdivididas em três fases que são:

Fase 1: Preparação e capacitação docente

A educação em higiene deve ser uma parte fundamental da capacitação dos professores; periodicamente devendo oferecer cursos e seminários de atualização para manter os conhecimentos e sensibilizar sobre o assunto.

a. Objetivos: Propiciar aos professores conhecimentos suficientes, adotá-los de métodos adequados para a condução eficiente dos alunos; *b. Responsável:* A coordenação; *c. Participantes:* Todos os professores da referida escola; *d. Tempo e cumprimento:* um mês.

Ações a desenvolver: Os professores motivados e capacitados são elementos chave para a educação em higiene e saúde. Sua capacitação não deve somente centrar-se em conhecimentos sobre o cuidado das infraestruturas, salas de aulas, água, saneamento e saúde, mas também com a metodologia de como transmitir a mensagem aos alunos e não só. a) O professor deve empregar métodos de ensino práticos, motivadores e participativos que ajuda: Orientar os seus alunos sobre a higiene e saúde, durante a aula, formações diárias, atos cívicos, passeios etc.; b) Técnicas participativas, jogos, demonstrações, contos, vídeos, canções, filme; c) Atividades práticas, concursos, de poemas, mensagens de saúde revisão do asseio pessoal através; d) Sistema educativo é o meio mais amplo e adequado para a difusão do conhecimento, realizar atividades práticas sobre a higiene e saúde e desenvolver atitudes e hábitos sadios através da promoção de eventos de capacitação, para os pais e encarregados de educação; Motivar e colaborar em organização dos grupos de vigilantes; Criar espaços dentro do programa de disciplina.

Fase 2: Capacitação dos alunos

a. Objetivos: Levar ao conhecimento dos alunos a importância de viver em ambientes saudáveis, higiene e saúde escolar; *b. Responsável:* A coordenação e professores; *c. Participantes:* Alunos; *d. Tempo e cumprimento:* Um mês.

Ações a desenvolver: Os alunos desde sua tenra idade devem compreender a necessidade de ter na instituição educativa e em suas casas serviços sanitários, saber usar e manter limpos para evitar que se convertem em focos de contaminação e como vias de transmissão de enfermidades no ambiente da escola;

Fase 3: Capacitação dos Pais e Encarregados de educação

a. Objetivos: Levar ao conhecimento dos Pais e encarregados da educação, sobre as formas de proteção dos seus filhos e o cuidado a ter com o meio escolar, sobre a higiene e saúde; *b. Responsável:* A coordenação e professores; *c. Participantes:* Pais e Encarregados de Educação; *d. Tempo e cumprimento:* Um mês.

Ações a desenvolver: Os pais e encarregados da educação conjuntamente com a comunidade educativa devem: a) Formar nos seus filhos, hábitos de higiene; b) Participar em atividades destinadas a proteger a saúde e melhorar o ambiente escolar donde estuda e se formam os seus filhos; c) Informar-se das atividades que desenvolvem na escola.

Etapa 4: Equipas de Vigilâncias

a. Objetivos: Elaborar estratégias para manter o controlo, através de equipas de vigilância no recinto escolar; *b. Responsável:* Coordenação e os chefes de Equipas; *c. Participante:* Professores, alunos e Pais e Encarregados de Educação; *d. Tempo e cumprimento:* Diariamente.

Ações a desenvolver: Nesta secção estão apresentadas as ações que as equipas de vigilantes levarão a cabo no desenrolar de todo processo.

A. Equipa de Vigilância do controlo de infraestruturas

Objectivos: Controlar o estado das infraestruturas da escola dentro e fora da instituição, a sua manutenção; *Vigilantes da escola:* O coordenador com o representante do curso, sala ou classe devem nomear os vigilantes que entendem de infraestruturas, pessoal especializado: Pedreiros, pintores e alguns alunos indicados etc.; *Distintivo:* Capacete, fato-macaco, com distintivo adequado da escola; *Cor:* Preta; *Funções:* Elaborar um plano de trabalho, que permite manter regularmente o controlo das infraestruturas; Comunicar a coordenação, sobre as condições das salas de aulas, as insuficiências na ventilação, o ambiente acústico ao redor e dentro da escola, etc.

B. Equipa de Vigilância sobre a qualidade de água.

Objetivos: Difundir o uso da água segura para beber; Vigiar os diferentes usos da água em condições higiénicas e manutenção de serviços; Vigiar a qualidade de água, usada pelos intervenientes da escola sendo: Professores, alunos e outros trabalhadores; *Vigilantes da escola:* O coordenador com representante do curso, sala ou classe devem designar os vigilantes: Três alunos para os serviços de controlo da água, existente no referido estabelecimento de ensino, com atividade semanal ou quinzenal; Os vigilantes da escola, tem como tarefa observar o uso adequado e higiénico da água, promovendo uma educação entre alunos; *Distintivo:* Chapéu, Colete, gravata ou outro distintivo, adequado na região ou da escola; *Cor :* Azul; *Funções:* Elaborar um plano de trabalho; Organizar a equipa de vigilância do uso higiénico da água, com tarefas rotativas dos alunos; Organizar com os alunos o espaço de ambiente escolar, nos sítios onde se encontra os serviços de água; Realizar a desinfestação da água nos bebedouros em cada mudança da água, na presença de alunos e professores; Realizar uma recolha diário, dos lugares donde se encontra as cisternas de água e organizar a sua manutenção semanal, para observar seu regular funcionamento e manutenção e detetar algumas deficiências.

C. Equipa de Vigilância para uso e manutenção dos serviços sanitários

Objetivo: Promover atividades práticas do uso adequado e manutenção dos serviços sanitários; *Vigilantes da Escola:* O coordenador com o representante da classe deve nomear vigilantes: Dois ou três alunos, para o lado masculino e dois ou três do lado feminino, com atividades rotativas, semanal ou quinzenal; Os vigilantes da escola têm a tarefa de observar sobre o uso adequado e higiene do serviço sanitário, promovendo uma educação entre alunos; *Distintivo:* Bracelete, Chapéu, distintivo o adequado ao da região; *Cor:* Vermelho; *Funções:* Elaborar um plano de trabalho; Organizar a Vigilância com a participação dos alunos para observar o uso higiénico dos serviços sanitários e lavatórios; Organizar a manutenção semanal dos serviços sanitários, com participação do pessoal de serviço, alunos e professores; Revisão diária do estado higiénico e funcionamento dos serviços sanitários, banheiros, urinários, lavatórios, tanque de água; Promover atividades sociais para a recolha de fundos, que permitam a aquisição de material e ferramenta de limpeza; Assegurar a existência de materiais de limpeza e

ferramentas básicas em coordenação com o comitê; Assegurar a existência do recipiente com tampas e baldes em cada serviço sanitário; Supervisionar a limpeza diária do módulo sanitário, efetuado pelo pessoal de serviço.

D. Equipe de vigilância de Disposição higiênica de resíduos sólidos e áreas verdes

Objetivos: Promover nos alunos a prática de forma sensível de armazenamento e recolha higiênica dos resíduos; Motivar a comunidade educativa na realização de atividades para aumentar ou melhorar as áreas verdes; *Vigilantes da escola:* O coordenador e o representante da classe devem designar os vigilantes: Um em cada aula e um de alunos de ambos os sexos para o jardim e pátio com atividade semanal ou quinzenal; Os vigilantes da escola têm como função observar a disposição higiênica dos resíduos sólidos nos recipientes promovendo uma educação interpessoal. Por outro, vigiar a conservação das áreas verdes; *Distintivo:* Bracelete, gravata, chapéu outro distintivo adequado a região; **Cor:** Verde; *Funções:* Elaborar um plano de trabalho; Organizar de forma semanal o asseio da aula, com participação dos alunos de cada turma; Organizar a vigilância com tarefas rotativas para observar o armazenamento e recolha de resíduos sólidos na sala de aula e pátio do recinto escolar e manutenção de áreas verdes; Supervisionar a limpeza da escola, realizado pelo pessoal de serviço; Coordenar com o viveiro florestal local, para programar a arborização ou melhoramento das áreas verdes; Promover a implantação de um programa de reciclagem de resíduos sólidos; Organizar a limpeza dos recipientes dos resíduos sólidos e a recolha com pessoal de limpeza; Organizar campanhas de limpeza periodicamente, dos ambientes a volta da escola com a participação da comunidade educativa; Oferecer métodos de controle ambientais básicos baseados na eliminação adequada de excreto, higiene alimentar, drenagem, eliminação dos resíduos sólidos.

E. Equipe de Vigilância de primeiros socorros

Objetivos: Dar assistência aos alunos vítimas de acidentes ou qualquer outra situação de doença repentina, que necessitam de primeiros socorros em caso de emergências para salvar sua vida ou evitar complicações; *Vigilantes em primeiros socorros:* Constituem o grupo de pessoal capacitado: O pessoal administrativo, professores e alunos com funções permanentes, na referida escola e a comunidade educativa; *Distintivo:* Bracelete, gravata, chapéu e outro distintivo adequado para

a região com a cruz vermelha; *Cor*: Branco; *Funções*: Assegurar a existência de materiais de primeiros socorros, com medicamentos básicos; Atribuir responsabilidades ao pessoal para que haja uma adequada manutenção dos materiais de socorro;

Etapa 5: Controlo

Valora-se de forma geral a efetividade da Estratégia Educativa para fomentar a higiene e saúde nas escolas Primárias, expressa em sua conceção e implementação para o desenvolvimento de habilidades na aplicação de ações para a prevenção, a identificação e a solução de problemas de higiene. A avaliação tem um carácter processual e nela se realizam as mudanças necessárias para seu melhoramento. Se efetua a curto, médio e longo prazo.

Objectivos: Melhorar a Estratégia em sua execução; Medir o impacto da Estratégia na transformação da realidade; Aperfeiçoar as estratégias futuras.

Características: Comprometida porque não deve ser imparcial, deve estar comprometida com os princípios, com nossos valores; Qualitativa e não meramente quantificável, porque quando falamos de processos educativos é de grande complexidade e não a podemos reduzir ou simplificar a números, pois desvirtuamos a parte mais substantiva destes, o que não implica que evitemos por completo o quantificável.

Fases:

- a) Fase de indagação (a curto prazo): sobre os resultados alcançados em cada etapa, assim como, o nível de transformação de professores, alunos, funcionários das escolas, Pais e encarregados da educação, e o alcançar do objetivo principal da estratégia;
- b) Fase de valoração (a médio prazo): sobre a base dos indicadores aplicados, valora-se o nível de preparação dos docentes e de aquisição de níveis de atuação, por parte dos alunos e outros envolvidos.
- c) Fase de reajustes (a longo prazo): segundo o resultado obtido no nível do controlo de cada etapa se realizam mudanças e/ou adequações nas acções da estratégia.

Ao avaliar da estratégia depois de realizadas as tarefas de atuação formativa, implicados nesta devem ser distintos, e estar sensibilizado com o problema, modificação de atitudes, adquirindo conhecimentos e procedimentos. Realiza-se geralmente ao final e neste caso também sugerimos que se realize de forma periódica, comparando a situação inicial, com os resultados parciais e o estado final de cada etapa e ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os antecedentes históricos, constatou-se a existência de recursos teóricos metodológicos e práticos modelados na estratégia com a pertinência requerida, considerando que permite o desenvolvimento da dimensão que se obtém com as etapas dirigidas a este fim, no que tange ao melhoramento da higiene e saúde nas escolas e na escola em estudo; A caracterização inicial do diagnóstico feito permitiu que se observam dificuldades relacionadas com o cuidado e conservação do ambiente das escolas no qual se orienta à aquisição de conhecimentos, hábitos, habilidades, valores e atitudes de higiene e saúde, nos alunos, professores, funcionários, Pais e Encarregados da educação das escolas. As estratégias concebidas para desenvolver a higiene e saúde nas referidas escolas de ensino primário contribuíra notavelmente no cumprimento dos objetivos para o qual foram desenhadas de acordo a suas características, pois aplicadas poder-se-á observar mudanças qualitativas.

REFERÊNCIAS

- Borrero, R. (2003). *Estrategia didáctica para dirigir la educación para la salud en Secundaria Básica*. (Tesis presentada en opción al grado científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas). La Habana
- Dias, M. (1993). *Segurança, Higiene e Saúde em Ambiente Escolar*. Porto Editora.
- Fuentes Sordo, O. E. (2005). Algunas consideraciones acerca del ambiente escolar. *Revista Órbita científica, ISPEJV*. Havana
- Futi, X. A. S. (2016). *A Investigação Científica: Análise do perfil académico dos estudantes do ISCED-Cabinda, face à Investigação “Estratégias e Políticas”*. Novas Edições Académica.

- Lima, F. (2011). *A Construção do Projeto Político e Pedagógico da Escola*. Liberal.
- Madeira, K. L., Sousa, L. S., Freitas, T. M. N., Barbosa, S. C., & Ayres, M. C. C. (2015). *A importância da educação ambiental na escola para a formação do cidadão*. Piauí, Brasil.
- Miller, M., & Spicer, G. C. (1998). *Organización Higiénico del Proceso Pedagógico en las escuela*. Caracas.
- OMS. (2005). *As estratégias da Organização Mundial da Saúde, Recomendações*. Genebra. Disponível em: http://www.who.int/water_sanitation_health/dwq/.12/12/2022.
- Pérez, M., & Ramírez, M. E. M. (2015). Los ambientes de aula que promueven la salud el aprendizaje, desde la perspectiva de los niños y niñas escolares. *Revista Electrónica Educare*, 19(3), 1-32.
- REPÚBLICA DE ANGOLA, Assembleia Nacional. Diário da República (2016). Lei de Bases do Sistema Educativo de Angola. Lei nº 17/16 de 30 de Agosto, versão nova consolidada, artigo 31, Capítulo V. Direito à saúde. Luanda: Imprensa Nacional.
- REPÚBLICA DE ANGOLA, Assembleia Nacional. Diário da República (2005). Lei de Bases do Sistema Educativo de Angola. Lei nº 17/16 de 30 de agosto, versão nova consolidada, artigos 41 e 42, Capítulo V. Recursos Materiais/Edifícios Escolares. Luanda: Imprensa Nacional.